

TERRITÓRIO POPULAR: REGISTRO, MEMÓRIA E PARTICIPAÇÃO NO BAIRRO MONTE CRISTO

Educação

Coordenador da atividade: Francisco CANELLA¹

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Autores: Fernanda de SALES²; Juliana Alves da COSTA³; Rosane Talayer de LIMA⁴.

Resumo

O bairro Monte Cristo, localizado na parte continental de Florianópolis, apresenta indicadores socioeconômicos que atestam a existência de problemas como desemprego, famílias com baixos rendimentos mensais, elevados índices de criminalidade e a carência de áreas de lazer. O Monte Cristo, no entanto, deve ser lembrado também pelo seu importante passado de lutas por moradia e por direitos sociais, reivindicando cidadania num contexto de exclusão social. Diversos movimentos sociais se fizeram ali atuantes, tendo papel fundamental na formação do bairro. Buscando manter viva a memória das lutas desse bairro, o projeto tem como objetivo recuperar e reunir num acervo materiais que documentam essa história: atas, documentos oficiais, panfletos, fotografias, vídeos. O projeto tem encaminhado seus esforços na construção de um espaço de memória no bairro, na digitalização dos documentos e fotografias e na organização e incremento de uma biblioteca. Contando com uma parceria com a UFSC, a estratégia de coleta do material e de divulgação do projeto tem sido a realização de exposições sobre a história do bairro em espaços variados, no Monte Cristo e em outros espaços da cidade. Ao articular questões como memória, educação popular e formação para a cidadania, a expectativa é de que as ações do projeto possam contribuir para as lutas por uma melhor qualidade de vida e para a constituição de uma identidade positiva de seus moradores, superando o estigma do bairro.

Palavra-chave: Memória; Monte Cristo; movimentos sociais.

Introdução

O Projeto Território Popular: registro, memória e participação no bairro Monte Cristo é uma das ações do Programa Gênero, Educação e cidadania em grupos populares, o qual tem por objetivo desenvolver ações de extensão em áreas de vulnerabilidade em Florianópolis e em escolas. O bairro Monte Cristo, onde é desenvolvida a ação de extensão é formado por 9 localidades (ou, no linguajar local, 9 comunidades), constituindo uma região de

¹ Francisco Canella, servidor docente, Pedagogia.

² Fernanda de Sales, servidora docente, Biblioteconomia.

³ Juliana Alves da Costa, aluna, Biblioteconomia.

⁴ Rosane Talayer de Lima, aluna, Biblioteconomia.

concentração de pobreza, conhecida como bairro Monte Cristo. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano - Bairros do Município de Florianópolis, 13,81% da população desse bairro recebe até 1 salário mínimo, enquanto apenas 2,22% recebe entre 10 a 20 salários mínimos. Além de apresentar indicadores socioeconômicos que atestam a baixa qualidade de vida da região, é importante observar que a mesma convive com outros problemas, como a elevada criminalidade e a falta de áreas de lazer.

As lutas por moradia, nessa localidade, sempre tiveram um forte protagonismo feminino. No caso do Monte Cristo, a presença de mulheres como lideranças, no passado e no presente, também é uma realidade. Deste modo, o registro fotográfico das principais lideranças, bem como o registro dos espaços que se constituem como referências coletivas para os moradores das diversas localidades, torna-se importante para desvelar os percursos de vida de uma população que vive em situação de vulnerabilidade e cuja reconstrução das memórias é um processo relevante para sua cidadania.

Uma série de estudos tem sido desenvolvidos no âmbito da pesquisa por professores ligados ao LABGEF, aos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa. No bairro Monte Cristo, pesquisas foram desenvolvidas e coordenadas por professores ligados ao Programa - ver Motta (2013 e 2008), Arend, Assis e Motta (2012) e Canella (2013 e 2011). Além disso, o Programa contribuirá para que as memórias da comunidade sejam conhecidas e valorizadas, articulando discussões do campo da Antropologia, da História e da Sociologia no desenvolvimento das atividades de extensão.

Importante também observar que no plano interinstitucional, o Programa será desenvolvido em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre as Violências (NUVIC) da UFSC, o qual envolve professores e estudantes do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e, ainda, estudantes da Graduação em Pedagogia da UFSC.

Os objetivos do projeto são os seguintes:

- reunir e organizar os diferentes materiais de registro da memória dos moradores do bairro Monte Cristo;
- contribuir com o fortalecimento dos diferentes coletivos na comunidade Monte Cristo envolvidos com ações comunitárias vinculadas a educação e aos direitos humanos.

Metodologia

A metodologia adotada é dialógica e as temáticas abordadas têm como ponto de partida o cotidiano dos moradores e das lideranças comunitárias que nos ajudarão a levantar como as questões de gênero, família e memória serão abordadas nas ações a serem

desenvolvidas. O que implica em, por um lado, em reuniões semanais para planejamento e avaliação das ações com bolsistas e integrantes da equipe de execução do projeto, ao mesmo tempo em que se cria uma sistemática de digitação e catalogação do material coletado pelo projeto.

Por outro lado, implica numa estratégia de inserção nos espaços locais, como forma de obter elementos e materiais que documentem a história local. Para tanto, a equipe tem viabilizado a estratégia de coleta do material e de divulgação do projeto por meio da realização de exposições sobre a história do bairro, as quais acontecem em espaços variados, no Monte Cristo e em outros espaços da cidade.

Nesse sentido, o método etnográfico tem auxiliado o trabalho, permitindo o acompanhamento do cotidiano no Monte Cristo, a participação em espaços de organização local (como nas reuniões da Rede), o que facilita o trabalho de aglutinar os relatos e histórias de vida de seus moradores e moradoras por meio dos variados materiais que registram suas memórias

As ações do projeto: a inserção na comunidade e as exposições

A participação em espaços locais colocou-se como uma premissa para a realização do trabalho que a equipe de extensão pretendia realizar. Por meio dela, obter-se ia o contato com pessoas envolvidos na história local, e permitiria que o grupo compreendesse a narrativa construída por seus moradores sobre o passado da localidade. Com isso, seria possível identificar os elementos mais significativos para organizarem, de forma criteriosa e processual, um memorial do bairro e suas lutas. Assim, a convite de uma importante liderança local, coordenador de uma ONG com relevante trabalho educativo com crianças e jovens do bairro, a equipe passou a participar da Rede de Entidades do bairro Monte Cristo.

O grupo da Rede se reúne quinzenalmente no bairro Monte Cristo, congregando diferentes atores sociais com atuação voltada para questões que envolvem a organização e a luta por melhoria do bairro. Por iniciativa da Casa Chico Mendes (apoiada por projetos de extensão da UDESC e UFSC), a Rede tem aglutinado ONGs (a Casa Chico Mendes, Revolução dos Baldinhos e Geração da Chico), instituições educacionais (Escola América Dutra, Creche Chico Mendes e Lar Fabiano de Cristo), instituições públicas, como o Conselho Tutelar e o CEAFIS (Centro de Apoio à Formação Integral do Ser) e lideranças comunitárias (associações de moradores da Chico Mendes e da Novo Horizonte; Conselho das Associações de Moradores da Região do Monte Cristo – CARMOCRIS) . Com isso a participação nessa entidade convergiu com o objetivo de contribuir com o fortalecimento

dos diferentes coletivos na comunidade Monte Cristo envolvidos com ações comunitárias vinculadas a educação e aos direitos humanos.

Durante 2018 e 2019, foram realizadas atividades de divulgação do material já digitalizado e catalogado. Foram as seguintes exposições:

- 1) Semana da FAED – 7 a 11 de maio de 2018.
- 2) Encontro Estadual de Luta pela Moradia – 27 e 28 de abril de 2019.
- 3) Semana da FAED -6 a 8 de maio de 2019.
- 4) Slow Food Disco Xepa - Revolução dos Baldinhos – 11 de maio de 2019.
- 5) Colóquio Paulo Freire – FAED – 22 e 23 de maio de 2019.

Tais atividades tem permitido a aproximação de diferentes atores da cidade envolvidos com o passado de lutas do bairro, as quais têm colaborado com o trabalho de estabelecer contatos e localizar materiais referentes à memória do bairro. No caso das exposições que ocorrem em espaços que reúnem moradores do bairro (como foi o caso do Encontro Estadual de luta pela Moradia e o Slow Food, realizado na comunidade Chico Mendes), tem ocorrido experiências de encontro dos moradores com materiais que registram um passado no qual foram atores ativos. Nessas situações, o evento da exposição, como acontecimento, se converte em momento de atualização e ressignificação da memória do bairro.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas em 2018 e 2019 foram importantes no sentido de aprofundar conhecimentos sobre o bairro Monte Cristo, o qual reúne todo um conjunto de localidades cujos moradores vivem em situação de vulnerabilidade social: empregos precários, desemprego, insegurança, abandono pelo Estado. Consideramos que seja importante como início da construção de uma relevante referência para os moradores do bairro, que tiveram um passado marcado por dificuldades, lutas e conquistas. Nesse sentido, o Projeto avançou na sua inserção junto à comunidade, interagindo de modo mais efetivo com os diferentes agentes que atuam no bairro

As ações de extensão têm sido fundamentais para proporcionar contatos e construir uma relação de confiança como os sujeitos pesquisas, requisito fundamental para a realização de pesquisas qualitativas em Ciências Humanas. Ao mesmo tempo, o projeto tem proporcionado uma rica experiência na formação dos acadêmicos envolvidos no projeto. Atualmente conta com duas estudantes do curso de Biblioteconomia, as quais no trabalho de digitalização catalogação do material, que é realizado de uma maneira dinâmica e interativa

com os moradores da localidade, têm usufruído de uma experiência diferenciada na organização da informação, percebendo o seu papel social de forma mais direta e evidente.

A perspectiva que se coloca é de aprofundamento das ações do Projeto nos anos seguintes, buscando replanejar as ações com o aprendizado proporcionado pelas experiências vivenciadas, no qual as equipes envolvidas aprenderam com os acertos, limites e dificuldades encontradas.

Referências

- AREND, Silvia Maria Fávero, ASSIS, Gláucia e MOTTA, Flávia (Org.) **Aborto de Contracepção** – história que ninguém conta. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2012. 304p
- CANELLA, Francisco. **Novos parâmetros da ação coletiva numa localidade do bairro Monte Cristo** - Florianópolis (2005 - 2010). Percursos (Florianópolis. Online), v. 14, p. 242-270, 2013.
- CANELLA, Francisco. **Entre o local e a cidade**: memórias e experiências de duas gerações de moradores da periferia urbana em Florianópolis (1990 - 2010), Tese de doutorado. Rio de Janeiro, UERJ, 2011.
- MOTTA, Flávia de Mattos; ARAÚJO SILVA, Ângela de . **Vida interrompida**: Aborto e espiritismo nas representações de mulheres de grupos populares. Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 7, p. 109-131, 2013.
- MOTTA, Flávia M.. **Sonoro silêncio**: por uma história etnográfica do aborto. Revista Estudos Feministas (UFSC. Impresso), v. 16, p. 681-689, 2008.